

MANEJO DE IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES

MANAGEMENT OF SUICIDAL IDEATION IN ADOLESCENTS

Andreia Saviani Baranjak¹

Claudia da Fonseca Granjeiro Basili²

Alex Zopeletto da Silva³

RESUMO

Introdução: A literatura conceitua o suicídio como o ato contra a própria vida, executado pelo próprio indivíduo, consciente, intencional e ambivalente, com intenção de morte. O principal objetivo de intervenções da ideação suicida é a preservação e a manutenção da vida, uma vez que a ideação pode ser concretizada como forma de aliviar o sofrimento do indivíduo.

Objetivo: Descrever quais as possibilidades terapêuticas, dentro da Terapia Cognitivo Comportamental, para casos de ideação suicida em adolescentes através de revisão de literatura.

Metodologia: Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com características descritivas de estudos publicados acerca do tema proposto. **Resultados:** Foi observada a importância de abordagens de tratamento integradas para adolescentes em situação de risco, podendo resultar em melhorias significativas na saúde mental e na redução de tais comportamentos. Tais intervenções são de extrema importância para a criação de estratégias de prevenção, manejo e tratamento mais eficazes em populações vulneráveis. Desta forma, este estudo recomenda que sejam elaboradas novas pesquisas sobre a temática apresentada, devido a sua relevância na sociedade, bem como a implantação de políticas públicas de promoção em saúde e prevenção ao suicídio.

Palavras-chave: terapia cognitivo comportamental; adolescência; suicídio.

ABSTRACT

Introduction: The literature defines suicide as an act against one's own life, carried out by the individual, consciously, intentionally and ambivalently, with the intention of killing. The main objective of interventions for suicidal ideation is the preservation and maintenance of life, since the ideation can be realized as a way of alleviating the individual's suffering. **Objective:** To describe the therapeutic possibilities, within Cognitive Behavioral Therapy, for cases of suicidal ideation in adolescents through a literature review. **Methodology:** This study is a bibliographic review with descriptive characteristics of published studies on the proposed theme. **Results:** The importance of integrated treatment approaches for adolescents at risk was observed, which can result in significant improvements in mental health and in the reduction of such behaviors. Such interventions are extremely important for the creation of more effective prevention, management and treatment strategies in vulnerable populations. Therefore, this study recommends that new research be carried out on the topic presented, due to its relevance in society, as well as the implementation of public policies for health promotion and suicide prevention.

Keywords: cognitive behavioral therapy; adolescence; suicide.

¹ Acadêmica de Psicologia da Universidade de Várzea Grande - UNIVAG

² Acadêmica de Psicologia da Universidade de Várzea Grande - UNIVAG

³ Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

1. INTRODUÇÃO

A literatura conceitua o suicídio como o ato contra a própria vida, executado pelo próprio indivíduo, consciente, intencional e ambivalente, com intenção de morte. Importante compreender que a sua etiologia é multifatorial, como fatores ambientais, sociais, individuais e biológicos, de forma que o pensam-no de morte já é considerado como um fator de risco (Botti *et al.*, 2018).

Atualmente, estima-se que ocorra 800.000 mortes por ano decorrente de suicídio no mundo, sendo mais de 20 tentativas de suicídio para cada morte (Cha *et al.*, 2018). Um estudo realizado na Holanda, notificou uma incidência de 1.811 mortes por suicídio no ano de 2019 (Centraal Bureau Voor de Statistiek, 2020).

No que se refere aos índices estatísticos no Brasil, a OMS (2019) declara uma subnotificação dos casos, os quais foram registrados 13.467 casos, sendo a região Sul e Centro-Oeste as regiões com maiores números, e maior prevalência na região Sul, especificamente no Rio Grande do Sul.

De acordo com Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - entre os anos de 2018 a 2022 foram registrados um total de 107.212 mil casos de suicídios em jovens na faixa etária entre 10 a 19 anos no Brasil, sendo no ano de 2018 um total de 14.822 casos, em 2019 foram registrados 25.290 notificações representando um aumento de 70,62% nos registros, em 2020 houve queda nos números de -29,35% totalizando 17.867 notificações, no ano de 2021 foram registrados 22.587 mil casos representando um aumento de 26,41% em relação ao ano anterior, e no ano de 2022 foram notificados 26.646 casos representado um aumento de 17,97% em relação aos dados do ano anterior. Diante destes números pode-se observar que no período mencionado, o maior registro nas taxas de suicídio ficou com o ano de 2022, período pós pandemia.

Estatísticas demonstram ainda que o suicídio é considerado a décima principal causa de morte nos Estados Unidos e a segunda principal causa de morte entre as idades de 15 a 34 anos (Xu; Murphy Arias, 2018), sendo compreendido, portanto, como um problema de saúde pública.

Dentre os fatores que influenciam nestas estatísticas se destacam a dificuldade do acesso a profissionais da saúde mental, o sentimento de vergonha e/ou medo e a estigmatização da doença, a qual contribui significativamente para possibilidades de quadros suicidas (Lu *et al.*, 2023).

Importante compreender que o suicídio na infância é manifestado pelo desejo se chamar atenção, e não com o desejo concreto e substancial de findar própria vida. Enquanto que na adolescência, é exprimido introvertidamente, acompanhado de um sentimento de pouco valia e sem sentido existencial (Gouveia; Gouveia, 2013).

A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano em que ocorrem mudanças significativas tanto no corpo quanto no cérebro. É a transição entre infância e vida adulta. Os hormônios da puberdade são característicos nesta fase e afetam o corpo com mudanças na aparência física e no comportamento, além de alterações na cognição, que têm impacto direto na forma de pensar do jovem, proporcionando, assim, uma análise crítica dos valores e padrões sociais que foram ensinados. Isso pode gerar diversos conflitos internos e dificuldades no manejo diante dos momentos de crise (Papalia; Feldman, 2013).

Adolescentes que cogitam o ato suicida costumam ter histórico de transtornos mentais, são mais vulneráveis a serem acometidos por violência e a apresentar problemas escolares e de comportamento. É comum que tenham sofrido maus-tratos quando crianças e tenham significativos problemas de relacionamento. Outra característica é a desvalorização de si mesmos e o sentimento de desamparo, com pouca capacidade de controle dos impulsos (Papalia; Feldman, 2013).

Desta forma, medidas específicas nos episódios de crise, como interromper as tentativas do ato, principalmente no risco agudo de ações suicidas, contribui eficazmente na redução destas estatísticas (Beurs *et al.*, 2019).

Diante disso, a meta proposta pela OMS para redução das estatísticas do suicídio no mundo poderá ser alcançada através de medidas como: a identificação precoce de quadros e comportamentos depressivos, bem como o acesso ao tratamento; educação em saúde sobre a depressão e comportamento suicida; e intervenções diretivas para grupos de risco, como casos de histórico de tentativa de suicídio anterior (Collings *et al.*, 2018).

A literatura aponta ainda que o conceito de suicídio é advindo de uma possibilidade de ideação suicida (o sentimento de desvalia da vida), a tentativa de suicídio em si (autolesão com intenção de morte), e a morte por suicídio (o autoassassinato de fato) (Beurs *et al.*, 2019).

Desta forma, compreende-se que a depressão altamente presente nos casos de ideação suicida, geralmente advindo de múltiplas experiências interpessoais, como ambiente familiar prejudicial, vivência de maus tratos, possibilidade de doenças, fatores financeiros, violência

entre pares, bem como comunitária e coletiva (OPAN, 2019). Estatísticas mundiais revelam um índice de depressão na adolescência de 5,9% a 12,5%, sendo no Brasil uma média de 5% a 20% (Zygo *et al.*, 2019).

Acredita-se ainda que o risco de suicídio é decorrente de um fator estressor intenso, podendo ser acompanhado por uma patologia psiquiátrica (ocorrendo em até 90% dos casos, principalmente a depressão grave) (Hegerl *et al.*, 2019). Desta forma, ocorre um sofrimento emocional permeado de significados e emoções, prejuízo na capacidade de resolução de problemas, o qual pode estar associado a fatores ambientais, como questões socioeconômicas, luto, fim de relacionamento, violência, entre outros.

Salienta-se que as tentativas e o ato do suicídio em si atingem não somente o paciente que está em sofrimento mental, mas também o seu contexto social e familiar, de forma que todos os envolvidos também são vítimas.

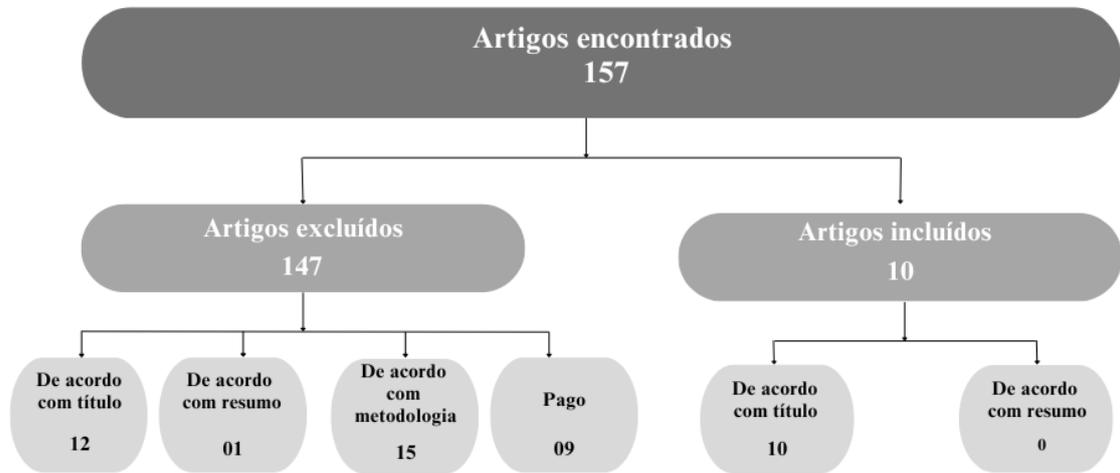
Portanto, a adoção de estratégias de manejo bem como as técnicas de enfrentamento são recursos que visam ensinar habilidades no enfrentamento da ideação, e auxiliam a lidar com os momentos de crise e prevenir recaídas de novas tentativas. Desta forma, de que maneira a Terapia Cognitiva Comportamental pode contribuir no manejo ao risco de suicídio nos adolescentes? Tendo como objetivo descrever quais as possibilidades terapêuticas, dentro da Terapia Cognitivo Comportamental, para casos de ideação suicida em adolescentes através de revisão de literatura.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com características descritivas de estudos publicados acerca do tema proposto. A busca pelos artigos foi aplicada pela base de dados Pubmed, tendo como descritores: terapia cognitivo comportamental; adolescência; e suicídio. Como critérios de inclusão, foram aplicados artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024, idioma inglês e que esteja disponível em texto completo. Foram excluídos artigos duplicados, teses e dissertações, e aqueles que não corresponderem a temática proposta.

Após as buscas, foi realizado a leitura dos textos encontrados, primeiro por títulos, depois os resumos, e por último foram separados para leitura na íntegra apenas artigos que contemplarem os objetivos propostos. A partir dessa leitura minuciosa os artigos foram categorizados em planilha sistemática e analisados, conforme fluxograma abaixo.

Fluxograma de seleção de artigos



3. RESULTADOS

A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) apresentou objetivos diversos nos estudos analisados, todavia suas conclusões divergem dependendo do contexto quando comparado com outras intervenções. Portanto, a TCC se mostrou eficaz na diminuição da sintomatologia depressiva em seus contextos, desta forma, não pode ser considerado uma solução universal, principalmente em casos mais graves, como adolescentes com comportamento suicida.

Quadro 1 – Síntese dos estudos referente ao tema proposto neste trabalho.

Autor/ Idioma	Título	Público-alvo	Idade	Objetivo	Conclusão
ASHWORTH, E. <i>et al.</i> / Inglês.	Protocolo de estudo para o projeto abordagem multimodal para prevenção do suicídio nas Escolas (MAPSS): Um ensaio de viabilidade regional de uma resposta integrada ao risco de suicídio entre alunos do ensino secundário do Reino Unido.	Estudantes do ensino secundário no Reino Unido, do 10º ano.	14 a 15 anos	Avaliar a viabilidade e aceitabilidade do programa "Abordagem Multimodal para Prevenção do Suicídio nas Escolas" em escolas do Reino Unido. Os principais objetivos são testar a segurança e a eficácia de uma abordagem integrada de prevenção do suicídio para alunos, e a viabilidade de um ensaio clínico randomizado em larga escala no futuro.	Os resultados do estudo ainda estão sendo avaliados, o objetivo principal é testar a viabilidade e a aceitabilidade do programa antes de implementá-lo em larga escala. O foco está em medir mudanças na ideação suicida, sintomas depressivos e qualidade de vida ao longo do tempo.
Duarté-Vélez Y, <i>et al.</i> / Inglês.	Terapia sociocognitiva comportamental para adolescentes latinos com comportamentos suicidas: um ensaio piloto randomizado.	Adolescentes Latinx/Hispânicos (L/H) com comportamentos suicidas.	13 a 17 anos	Avaliar a aceitabilidade e eficácia preliminar de um protocolo de terapia sociocognitivo comportamental de SCBT-SB (intervenção com ênfase na identidade, histórico familiar e cultura), em comparação ao tratamento usual (TAU)	Os resultados preliminares sinalizam que o SCBT-SB é um tratamento psicossocial promissor para sintomas depressivos, internalizantes em jovens L/H com uma crise suicida recente. Um RCT completo está atualmente em vigor para testar questões de eficácia e efetividade

<p>HAW, R.; <i>et al.</i> / Inglês.</p>	<p>Uma breve abordagem informada pela terapia analítica cognitiva para jovens que se automutilaram (CATCH-Y): uma série de casos.</p>	<p>Jovens que se envolveram em automutilação não suicida.</p>	<p>13 a 17 anos</p>	<p>Avaliar a viabilidade e a aceitabilidade de uma intervenção breve, baseada na terapia cognitiva analítica (TAC), para jovens que se envolveram em automutilação não suicida.</p>	<p>Os resultados apoiam uma avaliação mais aprofundada da intervenção CATCH-Y em uma escala maior. As avaliações presenciais podem ser preferíveis às remotas para garantir boas taxas de conclusão.</p>
<p>YEN, S. <i>et al.</i> / Inglês.</p>	<p>Habilidades para aumentar a positividade em adolescentes com risco de suicídio: Protocolo para um estudo controlado randomizado.</p>	<p>Adolescentes internados em unidades psiquiátricas devido ao risco de suicídio.</p>	<p>12 a 18 anos</p>	<p>Testar a eficácia do <i>Skills to Enhance Positivity</i> (STEP), em comparação com o <i>Enhanced Treatment as Usual</i> (ETAU), na redução de eventos suicidas e ideação em adolescentes internados em tratamento psiquiátrico hospitalar devido ao risco de suicídio.</p>	<p>Os participantes que receberam a intervenção STEP apresentaram uma redução significativa nos eventos suicidas e na ideação suicida ativa em comparação com aqueles que receberam o tratamento padrão (Enhanced Treatment as Usual - ETAU). O STEP também melhorou os sintomas depressivos e o afeto positivo dos participantes.</p>
<p>RASING, S. P. A. <i>et al.</i> / Inglês.</p>	<p>Estudo pragmático quase-experimental controlado que avalia os resultados da TCC combinada em comparação com a TCC presencial e o tratamento usual para adolescentes com transtornos depressivos</p>	<p>Adolescentes com depressão clínica.</p>	<p>13 a 22 anos</p>	<p>Comparar os resultados da terapia cognitivo-comportamental (TCC) combinada com a TCC presencial e o tratamento usual (TAU).</p>	<p>Os sintomas depressivos diminuíram ao longo do tempo em todas as três condições, e as mudanças não foram significativamente diferentes entre as condições. Outros resultados secundários (risco de suicídio, sintomas de internalização e externalização, gravidade da depressão e funcionamento global) não diferiram entre as condições de tratamento na pós-intervenção e no acompanhamento de seis meses. Como não houve evidência de resultados favoráveis para terapias presenciais acima da TCC combinada, a TCC combinada também pode ser um formato de tratamento eficaz na prática clínica.</p>

<p>GOLDSTONA, D. B. <i>et al.</i> / Inglês.</p>	<p>Viabilidade de uma abordagem de tratamento integrado para jovens com depressão, tentativas de suicídio e problemas de uso de substâncias.</p>	<p>Jovens com depressão, tentativas de suicídio e problemas de uso de substâncias.</p>	<p>13 a 19 anos</p>	<p>Examinar a aceitabilidade e a viabilidade da intervenção Terapia Cognitivo-Comportamental – Prevenção de Recaídas (TCC-RP) mais tratamento aprimorado como de costume (TAU) em comparação com TAU aprimorado sozinho.</p>	<p>A maioria dos jovens nos grupos TCC-RP + TAU e TAU sozinho evidenciou reduções na depressão e ideação suicida desde a entrada no estudo até a Semana 20. Os padrões de redução foram mais consistentes, no entanto, para os jovens que receberam TCC-RP + TAU, e as reduções foram mais lentas para surgir para alguns jovens que receberam TAU sozinho. As reduções nos problemas com álcool e maconha foram semelhantes, mas metade dos jovens no TAU sozinho (e nenhum no grupo TCC-RP + TAU) teve visitas ao departamento de emergência relacionadas a crises psiquiátricas ou problemas relacionados a substâncias. Essas descobertas ressaltam a viabilidade e aceitabilidade de uma abordagem integrada de prevenção de recaída cognitivo-comportamental para jovens com depressão históricos de tentativa de suicídio e problemas de uso de substâncias.</p>
<p>ZHANG, J.; WU, Q.; SLESNICK, N. / Inglês.</p>	<p>Resolução de problemas sociais e ideação suicida entre moradores de rua jovens recebendo uma intervenção de terapia cognitiva: uma abordagem moderada análise de mediação.</p>	<p>Jovens sem-teto com ideação suicida.</p>	<p>18 a 24 anos</p>	<p>Examinar se a participação na Terapia Cognitiva para Prevenção do Suicídio (CTSP) moderou o elo de mediação entre resolução de problemas sociais, sobrecarga percebida e pertencimento frustrado e ideação suicida em comparação ao tratamento como usual (TAU).</p>	<p>A sobrecarga percebida mediou a associação da resolução de problemas sociais com a ideação suicida apenas entre os jovens que participaram da condição CTSP. Essas descobertas fornecem evidências para apoiar os efeitos promissores do CTSP no aumento dos efeitos protetores da resolução de problemas sociais na ideação suicida.</p>

<p>BABEVA, K. N. <i>et al.</i> / Inglês.</p>	<p>Prevenção de Tentativa de Suicídio em Adolescentes: Preditores de Resposta a uma Intervenção Cognitivo-Comportamental Centrada na Família e na Juventude.</p>	<p>Jovens com tentativas recentes de suicídio /automutilação</p>	<p>11 a 18 anos</p>	<p>Identificar preditores de resposta a um tratamento familiar cognitivo-comportamental informado por DBT (SAFETY)</p>	<p>35% dos jovens que relataram SB (tentativas de suicídio, tentativas abortadas e planejamento), ativo no início relataram SB ativo no pós-tratamento, enquanto o SB pós-tratamento foi raro entre os jovens cuja suicidalidade ativa havia sido resolvida pela avaliação inicial (5%). Entre os jovens que relataram SB basal, aqueles que endossaram problemas de sono eram mais propensos a relatar SB pós-tratamento (53%) versus aqueles sem problemas de sono (0%). Essas descobertas destacam o valor potencial de abordagens de tratamento personalizadas com base nas características pré-tratamento e a relevância do SB basal e dos problemas de sono para prever a resposta ao tratamento.</p>
<p>STIKKELBROEK, Y. <i>et al.</i> / Inglês.</p>	<p>Eficácia e moderadores da terapia cognitivo-comportamental individual versus tratamento usual em adolescentes clinicamente deprimidos: um estudo controlado randomizado.</p>	<p>Adolescentes clinicamente deprimidos.</p>	<p>12 a 21 anos</p>	<p>Examinar se a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) era mais eficaz que o tratamento habitual (TAU).</p>	<p>A TCC não superou a TAU na prática clínica, ambos tratamentos foram considerados adequados para tratar adolescentes deprimidos encaminhados clinicamente. A TCC precisa ser aprimorada para diminuir os níveis de sintomas abaixo do ponto de corte clínico no pós-tratamento.</p>

SELPH, S. S.; MCDONAGH, M. S./ Inglês.	Depressão em Crianças e Adolescentes: Avaliação e Tratamento.	Adolescentes que apresentam episódios de depressão majoritária.	12 a 17 anos	Avaliar os tratamentos para adolescentes depressivos, tratamento medicamentoso somente, terapia da TCC somente e a combinação de Terapia + Medicamento.	O estudo destaca que a prevalência de depressão em adolescentes aumentou, com aproximadamente 13% dos adolescentes em 2016 relatando um episódio depressivo maior. O tratamento combinado, incluindo terapia cognitivo- comportamental (TCC) e o uso de antidepressivos mostrou maior eficácia do que o uso isolado de apenas uma dessas intervenções.
--	---	---	-----------------	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras deste trabalho.

Stikkelbroek et al. (2020) concluiu que a TCC não foi tão eficaz quanto a abordagem tradicional de tratamento habitual (TAU) na prática clínica com adolescentes em quadro depressivo, sugerindo, portanto, que outros fatores podem influenciar na efetividade do tratamento. Em contrapartida, Rasing *et al.* (2020) concluiu que os sintomas depressivos tiveram uma diminuição importante com a TCC em comparação com o TAU, mostrando uma evolução importante para adolescentes com depressão clínica. Essas diferenças nas conclusões podem indicar que a eficácia da TCC pode depender do contexto, gravidade dos sintomas e outras variáveis demográficas ou psicológicas não controladas de maneira uniforme nos estudos.

Quadro 2 - Instrumentos e estratégias referentes ao tema proposto neste trabalho.

Autor	Título	Instrumentos	Estratégias
ASHWORTH, E. <i>et al.</i>	Protocolo de estudo para o projeto abordagem multimodal para prevenção do suicídio nas Escolas (MAPSS): Um ensaio de viabilidade regional de uma resposta integrada ao risco de suicídio entre alunos do ensino secundário do Reino Unido.	Escala de Atributos de Ideação Suicida (SIDAS); Escala de Alfabetização do Suicídio (LOSS); Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9); Questionário Geral de Busca de Ajuda (GHSQ); Child Health Utility-9D (CHU9D).	Workshop de treinamento de alerta de suicídio; Triagem; O Reframe IT-UK - compreende 8 módulos de TCC autoguiados on-line de 20 minutos.
Duarté-Vélez Y. <i>et al.</i>	Terapia sociocognitiva comportamental para adolescentes latinos com comportamentos suicidas: um ensaio piloto randomizado.	Entrevista infantil para Psiquiátrico Inventário de Aliança de Trabalho (WAI) Infantil Síndromes (ChIPS) versão infantil; Inventário de Aliança de Trabalho (WAI); Questionário de Ideação Suicida-Júnior (SIQ-JR); Columbia-Suicídio Escala de Avaliação de Gravidade (C-SSRS); Inventário de depressão infantil (CDI 2).	SCBT-SB (protocolo de terapia sociocognitivo-comportamental para comportamentos suicidas) e Tratamento usual (TAU) terapia individual eclética, com técnicas de TCC, enfatizando psicoeducação e fornecendo suporte, com sessões conjuntas e individuais com cuidadores, conforme necessário. O TAU focava em gerar soluções para as preocupações mais urgentes do adolescente e do cuidador.
HAW, R.; <i>et al.</i>	Uma breve abordagem informada pela terapia analítica cognitiva para jovens que se automutilaram (CATCH-Y): uma série de casos.	NSSI Self-Injurious Thoughts and Behaviours Interview; Motivation for Youth Treatment Scale; Recuperação (ReQuest-YP; Alexian Brothers Urges to Self-Injure Scale; Patient Health Questionnaire-9 for Adolescents.	O CATCH-Y é uma intervenção psicológica breve para jovens que se automutilam, com o objetivo de ajudar os jovens a entender seus comportamentos no contexto de seus padrões relacionais.
YEN, S. <i>et al.</i>	Habilidades para aumentar a positividade em adolescentes com risco de suicídio: Protocolo para um estudo controlado randomizado.	Escala de Classificação de Gravidade de Suicídio de Columbia (C-SSRS), o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II); Escala de Emoções Diferenciais Modificada (mDES); Questionário de Gratidão (GQ6) e Escala de Satisfação com a Vida (SWLS).	Utilização Skills to Enhance Positivity (STEP) é uma intervenção baseada na aceitação, projetada para aumentar a atenção e a conscientização sobre o afeto positivo e as experiências positivas. ETAU é usado na alta com mensagens de texto sobre hábitos saudáveis e lembretes para verificar o plano de segurança por 30 dias.

<p>RASING, S. P. A. <i>et al.</i></p>	<p>Estudo pragmático quase-experimental controlado que avalia os resultados da TCC combinada em comparação com a TCC presencial e o tratamento usual para adolescentes com transtornos depressivos.</p>	<p>Kiddie-Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia, present and lifetime version (K-SADS-PL); Child Depression Inventory-2 (CDI-2); Questionário de autorrelato Suicide Risk Taxation (SRT); Escala Youth Self Report (YSR); Clinical Global Impression Severity (CGI-S); Children Global Assessment Scale (CGAS).</p>	<p>Acompanhamento de 6 meses em três modalidades: TCC combinada, presencial e on-line, TCC presencial e tratamento usual. Tratamento usual (TAU): Terapia interpessoal (IPT), terapia familiar, aconselhamento aos pais, medicamentos antidepressivos, treinamento de atenção plena, terapia de aceitação e compromisso (ACT), terapia psicodinâmica de curto prazo, aconselhamento (não diretivo), terapia criativa e terapia de corrida.</p>
<p>GOLDSTONA, D. B. <i>et al.</i></p>	<p>Viabilidade de uma abordagem de tratamento integrado para jovens com depressão, tentativas de suicídio e problemas de uso de substâncias.</p>	<p>Peabody Picture Vocabulary Test – III (PPVT-III); School-Aged Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia: Present and Lifetime Version (K-SADS-PL; Kaufman et al., 1997); Questionário de Ideação Suicida (SIQ; Reynolds, 1988); Columbia Suicide Severity Rating Scale (C-SSRS; Posner et al., 2011); Children's Depression Rating Scale - Revised (CDRS-R) (Poznanski et al., 1985); Índice de Problemas com Maconha da Rutgers (RMPI) e o Índice de Problemas com Álcool da Rutgers (RAPI) (White et al., 2005; White & Labouvie, 1989); Avaliação de Serviços para Crianças e Adolescentes (CASA; Ascher et al., 1996; Burns et al., 2008).</p>	<p>Intervenção Terapia Cognitivo-Comportamental – Prevenção de Recaídas (TCC-RP) mais tratamento aprimorado como de costume (TAU) em comparação com TAU aprimorado sozinho, em vinte semanas.</p>

ZHANG, J.; WU, Q.; SLESNICK, N.	Resolução de problemas sociais e ideação suicida entre moradores de rua jovens recebendo uma intervenção de terapia cognitiva: uma abordagem moderada análise de mediação.	Escala de Ideação Suicida – Pior (SSI-W; Beck, Brown, & Steer, 1997); o Inventário de Depressão de Beck e o item suicídio da Escala de Avaliação de Depressão de Hamilton (Beck et al., 1997); Social Problem-solving Inventory (D’Zurilla & Nezu, 1990). Questionário de Necessidades Interpessoais (INQ; Van Orden, Witte, Gordon, et al., 2008).	Terapia cognitiva para E Prevenção ao suicídio (CTSP) + TAU. Tratamento usual (TAU). O TAU incluía práticas padrão de prevenção ao suicídio, consistindo em terapia não diretiva e centrada no cliente.
BABEVA, K. N. <i>et al.</i>	Prevenção de Tentativa de Suicídio em Adolescentes: Preditores de Resposta a uma Intervenção Cognitivo-Comportamental Centrada na Família e na Juventude.	Harkavy Asnis Suicide Survey (HASS; Harkavy-Friedman & Asnis, 1989); Diagnostic Interview Schedule for Children & Adolescents (NIMH DISC-IV; Atenção Primária (PC-TEPT; Prins et al., 2003); A Escala de Ajustamento Social-Auto-Relato para Jovens (SAS-SR; Weissman, Orvaschel, & Padian, 1980); Conflict Behavior Questionnaire – Adolescent Version (CBQ; Robin & Foster, 1989).	SAFETY (tratamento familiar cognitivo-comportamental informado por DBT) é um tratamento centrado na família. Visa especificamente as percepções dos adolescentes sobre o peso e a alienação social, incluindo o trabalho com os pais e a família juntos para fortalecer o apoio e os sentimentos de conexão. SAFETY utiliza um modelo de dois terapeutas, com um terapeuta trabalhando com os pais/cuidadores e o outro terapeuta com os jovens.
STIKKELBROEK, Y. <i>et al.</i>	Eficácia e moderadores da terapia cognitivo-comportamental individual versus tratamento usual em adolescentes clinicamente deprimidos: um estudo controlado randomizado.	Entrevista diagnóstica semiestruturada, Kiddie-Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia, present and lifetime version (K-SADS); Child Depression Inventory (CDI-2); Clinical Global Impression severity (CGI-S); Children Global Assessment Scale (CGAS); Escala Youth Self Report (YSR).	Foram realizadas 15 sessões de TCC baseado no CWD-A (instrumento para grupos) com duração de 45 minutos, e 15 sessões de 45 minutos de TAU: Terapia familiar, medicação, terapia psicodinâmica, aconselhamento não diretivo, e Eye Movement Desensitization and Reprocessing (EMDR).
SELPH, S. S.; MCDONAGH, M. S.	Depressão em Crianças e Adolescentes: Avaliação e Tratamento.	Patient Health Questionnaire-9: Modified for Teens (PHQ-9), uma ferramenta de triagem adaptada para adolescentes; O PHQ-9.	Avaliação de tipos de tratamento: Somente medicamentoso, somente psicoterapia da abordagem TCC e tratamento combinado medicamentoso + TCC.

Fonte: Elaborado pelas autoras deste trabalho.

A aceitação da TCC entre os jovens foi consideravelmente alta, conforme demonstrado no trabalho de Rasing *et al.* (2020) e Babeva *et. al.* (2020), pressupondo que esta abordagem pode ser útil como base de tratamento, podendo ser combinada com outras estratégias ou intervenções, conforme fatores específicos como comportamento suicida, automutilação e situação de vida.

Alguns instrumentos e estratégias foram adotados nos artigos analisados, tais como na produção de Ashworth *et al.* (2024), utilizou-se da intervenção nomeada de Abordagem Multimodal para Prevenção do Suicídio nas Escolas (MAPSS), que compreende as seguintes etapas: aula de prevenção ao suicídio com todos os estudantes, triagem de risco e terapia cognitivo comportamental na modalidade online para os alunos identificados com risco de comportamento suicida, o mesmo treinamento é realizado com colaboradores da escola e com os pais.

No estudo de Duarte *et al.* (2024), com adolescentes latinos e hispânicos com ideação suicida, foi utilizado a SCBT-SB, intervenção terapêutica manual, adaptável, que emprega uma metodologia modular com foco na identidade, história familiar e cultura do jovem. O protocolo SCBT-SB compreende duas etapas fundamentais, a primeira etapa, conhecida como módulo de crise, engloba sessões principais que visa compreender e gerenciar, crise suicida e ensinar habilidades fundamentais em nove sessões. A segunda etapa, flexível, é composta por módulos de habilidades de enfrentamento mais aprofundadas do módulo de crise e adaptada conforme a necessidade com duração de três a cinco sessões.

Já no artigo de Yen *et al.* (2023), utilizou a *Skills to Enhance Positivity* (STEP) intervenção baseada na aceitação, projetada para aumentar a atenção e a conscientização sobre o afeto positivo e as experiências positivas em quatro sessões individuais presenciais na unidade de internação, seguidas de mensagens de texto após a alta, com o objetivo de avaliar o estado de espírito e "incentivar" estratégias de afeto positivo por um período de até três meses. O STEP se fundamenta em: psicoeducação sobre as emoções positivas. Funções das emoções negativas e positivas a ideia básica do STEP é que as emoções e vivências positivas podem influenciar as emoções e experiências negativas. Elas podem ser facilmente ignoradas pela construção cognitiva que frequentemente acompanha pensamentos e comportamentos suicidas, mas exercem funções de proteção significativas.

4. DISCUSSÃO

Importante compreender que, no que tange ao comportamento suicida, a literatura aponta o alto índice de subnotificação e também quanto a necessidade de capacitação de profissionais aptos para atender casos de comportamento neste público em específico, bem como a necessidade da implantação de políticas públicas emergentes em prol de um fortalecimento da atenção ofertada, além meios de acesso adequado a serviços especializados em saúde mental, a fim de garantir o direito de tratamento com intervenções específicas que atendam a necessidade de cada jovem (Luís *et al.*, 2021).

O presente artigo abordou o manejo de ideação suicida em adolescentes de acordo com a perspectiva da terapia cognitivo comportamental, realizando uma análise das várias intervenções propostas em diversos cenários, a partir da análise dos estudos selecionados, proporcionaram uma visão completa das possibilidades terapêuticas da abordagem TCC, especialmente no que diz respeito à diminuição de sintomas depressivos e a prevenção de comportamentos suicidas.

Todavia, algumas diferenças na efetividade do tratamento foram percebidas, mudando de acordo com o ambiente e a severidade do quadro clínico. A eficácia da TCC foi amplamente superior conforme demonstrado por Rasing *et al.* (2020) que evidenciou uma notável diminuição dos sintomas depressivos no decorrer do tempo em todos os contextos examinados, com ênfase no tratamento associado. Tal resultado evidencia a capacidade da TCC como uma intervenção terapêutica a ser adotada como primeira linha ou complementar em adolescentes deprimidos.

Estudo semelhante concluiu que técnicas como escuta ativa, identificação e modificação de pensamentos disfuncionais, crenças desadaptativas e padrões de comportamento auto lesivo se mostrou importante na condução e evolução do tratamento, bem como na redução do sofrimento psíquico e prevenção de recaídas (Tódero *et al.*, 2024).

Portanto, tratamento da ideação suicida é importante não apenas para salvar vidas, mas também para abordar as causas subjacentes do sofrimento mental e promover uma vida mais saudável e significativa para os pacientes com ideação suicida. O principal objetivo de intervenções da ideação suicida é a preservação e a manutenção da vida, uma vez que a ideação pode ser concretizada como forma de aliviar a angústia do indivíduo. Todavia é importante compreender que este tema é rodeado de preconceitos, além de ser uma luta que o paciente, por vezes, enfrenta sozinho.

Salienta-se que as tentativas e o ato do suicídio em si atingem não somente o paciente que está em sofrimento mental, mas também o seu contexto social e familiar, de forma que todos os envolvidos também são vítimas. Portanto, a adoção de estratégias de manejo bem como as técnicas de enfrentamento são recursos que visam ensinar habilidades no enfrentamento da ideação, e auxiliam a lidar com os momentos de crise e prevenir recaídas de novas tentativas.

Existem estudos que estão sendo realizados com o objetivo de trabalhar o manejo das ideações suicidas no público adolescente assim como Ashworth *et al.* (2024) com intervenções aplicadas no ambiente escolar de forma segura e em larga escala para mensurar as mudanças nas ideações suicidas, nos sintomas depressivos e qualidade de vida e seus resultados são promissores, porém os estudos estão em avaliação.

Estudo similar foi realizado por Duarte-Velez *et al.* (2024), de modo que os resultados da pesquisa tiveram um impacto positivo significativo na redução dos comportamentos suicidas e na evolução da saúde mental dos adolescentes. Importante ressaltar que a ênfase na psicoeducação e no apoio aos cuidadores pode ter contribuído para uma melhor evolução dos casos abordados.

Outro estudo é o escrito por Yen *et al.* (2023), que utilizou uma intervenção baseada no afeto positivo e emoções baseadas na aceitação e os participantes que receberam essa intervenção apresentaram uma redução importante nos eventos e ideações suicidas ativas.

No entanto, outras pesquisas como a produzida por Stikkelbroek *et al.* (2020), mostraram que TCC não foi superior ao tratamento aprimorado de costume (TAU) em termos de eficácia clínica. Esta diferença indica que a efetividade da TCC pode ser atravessada por fatores específicos, tais como o ambiente familiar, social, e a gravidade da depressão. A aceitação da TCC foi positiva, sugerindo que esta estratégia pode ser empregada de maneira ampla no tratamento dos sintomas depressivos e diante de comportamentos suicidas.

Em diversas situações a TCC mostrou-se favorável quando associada a outras estratégias terapêuticas, tais como intervenções envolvendo a família, ou métodos fundamentados na aceitação e compromisso conforme demonstrado por Babeva *et al.* (2020). Como foi o caso da pesquisa desenvolvida por Goldstona *et al.* (2021), o qual verificou que a associação entre a TCC-RP e a TAU se mostrou mais eficaz em casos de comportamento suicida e uso de substâncias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi descrever quais as possibilidades terapêuticas, dentro da Terapia Cognitivo Comportamental, para casos de ideação suicida em adolescentes através de revisão de literatura. foi devidamente alcançado conforme proposta apresentada.

Esse estudo também tem o objetivo de servir como um material de consulta para profissionais da saúde mental que trabalham diretamente com o público adolescente que apresentam comportamentos no espectro do suicídio, através da consulta dos instrumentos, estratégias e intervenções disponibilizadas neste trabalho.

Os artigos selecionados e analisados abordaram questões críticas relacionadas ao manejo de comportamentos suicidas e automutilação em adolescentes, utilizando abordagens terapêuticas específicas. A comparação entre os métodos e seus resultados encontrados pode ser essencial para identificar práticas terapêuticas eficazes e adaptáveis às necessidades dos adolescentes, especialmente em populações vulneráveis.

Portanto, ressalta-se a importância de abordagens de tratamento integradas para adolescentes em situação de risco, podendo resultar em melhorias significativas na saúde mental e na redução de tais comportamentos. Tais intervenções são de extrema importância para a criação de estratégias de prevenção, manejo e tratamento mais eficazes em populações vulneráveis.

Desta forma, este estudo recomenda que sejam elaboradas novas pesquisas sobre a temática apresentada, devido a sua relevância na sociedade, bem como a implantação de políticas públicas de promoção em saúde e prevenção ao suicídio.

6. REFERÊNCIAS:

ASHWORTH, E. *et al.* Study protocol for the Multimodal Approach to Preventing Suicide in Schools (MAPSS) project: A regionally based feasibility trial of an integrated response to suicide risk among UK secondary school pupils. **Plos one**, v. 19, n. 7, p. e0302873, 2024.

BABEVA, K. N. *et al.* Adolescent Suicide Attempt Prevention: Predictors of Response to a Cognitive-Behavioral Family & Youth Centered Intervention. **Suicide Life Threat Behav.** 2020 Feb;50(1):56-71. doi: 10.1111/sltb.12573.

BEURS, D.D. *et al.* Exploring the psychology of suicidal ideation: A theory driven network analysis. **Pesquisa e Terapia Comportamental**. Volume 120, setembro 2019, 103419.

BOTTI, N. C. L. *et al.* Tentativa de suicídio entre pessoas com transtornos mentais e comportamentais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 12(5), 1289-1295.

CENTRAAL BUREAU VOOR DE STATISTIEK. (2020). Overledenen; Zelfdoding (Inwoners), Diverse Kenmerken. <https://www.cbs.nl/nl-nl/nieuws/2020/27/1-811-zelfdodingen-in-2019>.

CHA, C.B., *et al.* Suicide among Youth: Epidemiology, (Potential) Etiology, and Treatment. **J Child Psychol Psychiatry**. 2018 April; 59(4): 460–482. doi:10.1111/jcpp.12831.

COLLINGS, S.; *et al.* Preventing suicidal behaviours with a multilevel intervention: a cluster randomised controlled trial. Collings et al. **BMC Public Health** (2018) 18:140.

DUARTÉ-VÉLEZ, Y. *et al.* Socio-cognitive behavioral therapy for Latinx adolescent with suicidal behaviors: A pilot randomized trial. **Child psychiatry and human development**, v. 55, n. 3, p. 754–767, 2024.

GOUVEIA, S.V.; GOUVEIA, V. V. **Depressão na infância e adolescência: conceituação, medida e tratamento**. 1ª ed. São Paulo: Vetor, 2013.

GOLDSTONA, D. B. *et al.* Feasibility of an integrated treatment approach for youth with depression, suicide attempts, and substance use problems. **Evidence-based practice in child and adolescent mental health**, v. 6, n. 2, p. 155–172, 2021.

HAW, R.; *et al.* A Brief Cognitive Analytic Therapy-Informed Approach for Young People That Have Self-Injured (CATCH-Y): A Case Series. **Clinical Psychology & Psychotherapy**, [s.l.], v. 31, n. 3, p. e2976, maio/jun. 2024. DOI: 10.1002/cpp.2976. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38757462/>. Acesso em: 28 set. 2024.

HEGERL U.; *et al.* Prevention of suicidal behaviour: Results of a controlled community-based intervention study in four European countries. **PloS one**. 2019;14(11).

LU, J.; *et al.* Intervenções psicossociais para comportamentos suicidas e autolesivos entre adolescentes: revisão sistemática e meta-análise das práticas chinesas. **Frente Saúde Pública**.

LUÍS, M.A. et al. Self-inflicted injuries among adolescents: Prevalence and associated factors, Espírito Santo, Brazil. **Aquichan**. AÑO 21 - VOL. 21 N° 3 - CHÍA, COLOMBIA - JULIO-SEPTIEMBRE 2021 1 e2133.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/violebr.def>. Acesso em 06 de junho de 2024.

Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). **Uma em cada cem mortes ocorrem por suicídio, revelam estatísticas da OMS**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2021-uma-em-cada-100-mortes-ocorre-por-suicidio-revelam-estatisticas-da-oms>. Acesso em 17 de abril de 2024.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.

RASING, S. P. A. *et al.* Pragmatic quasi-experimental controlled trial evaluating the outcomes of blended CBT compared to face-to-face CBT and treatment as usual for adolescents with depressive disorders. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 6, p. 3102, 2021.

SELPH, S. S.; MCDONAGH, M. S. Depression in children and adolescents: Evaluation and treatment. **American family physician**, v. 100, n. 10, p. 609–617, 2019.

STIKKELBROEK, Y. *et al.* Eficácia e moderadores da terapia cognitivo-comportamental baseada em mindfulness para adolescentes com depressão clínica: um estudo controlado randomizado. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 61, n. 2, p. 190-199, 2020.

TÓDERO, A.R. *et al.* Suicídio sob a perspectiva da Terapia Cognitiva Comportamental: possíveis intervenções terapêuticas. **Revistas Unifenas**. Número 2, Volume 6, março de 2024 – ISSN: 2596-3481.

XU J, MURPHY S, KOCHANKE K, ARIAS E. Mortality in the United States. **National Center for Health Statistics**. 2018; NCHS data brief, no 267.

YEN, S. *et al.* Skills to Enhance Positivity in adolescents at risk for suicide: Protocol for a randomized controlled trial. **Plos one**, v. 18, n. 10, p. e0287285, 2023.

ZHANG, J.; WU, Q.; SLESNICK, N. Social problem-solving and suicidal ideation among homeless youth receiving a Cognitive Therapy intervention: A moderated mediation analysis. **Behavior therapy**, v. 52, n. 3, p. 552–563, 2021.

ZYGO, M.; *et al.* (2019). Prevalence and selected risk factors of suicidal ideation, suicidal tendencies and suicide attempts in young people age 13–19 years. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, 26(2), 329-336. <https://doi.org/10.26444/aaem/9381>